



**Integrando mundos: a experiência da EBR – Educação Básica Revista,
uma revista voltada para o saber escolar**

FONSECA, Vitória Azevedo da¹

¹Secretaria de Educação de São Paulo/EE Arthur Cyrillo Freire/vitoria.azevedo@gmail.com

RESUMO

Este texto apresenta uma análise do processo de desenvolvimento e implementação da EBR – Educação Básica Revista no sistema SEER/OJS, que, lançada em 2015, conta com a publicação de 4 números, e cujo objetivo é tornar-se um espaço de divulgação de conhecimento escolar a fim de promover um diálogo necessário entre os saberes acadêmicos e saberes escolares. A partir da análise do perfil dos autores, unidades federativas de origem e temas abordados podemos traçar um perfil do periódico e indicar caminhos para consolidação de sua proposta.

Palavras-Chave: Educação Básica Revista, saber escolar, Educação

INTRODUÇÃO

A circulação de ideias a partir de publicações é fundamental para o desenvolvimento e consolidação do conhecimento em determinada área. No que tange a Educação Básica, as ideias e os relatos de práticas carecem de um suporte material para sua circulação. Apesar da defesa da existência de saberes escolares e da ideia de professor pesquisador, seja em pesquisas nas áreas de ensino de disciplinas específicas, como na área educacional em geral, o escasso número de periódicos dedicados a divulgar produções escritas de docentes da Educação Básica pode indicar a falta de incentivo para a difusão e reflexão sobre esses saberes.

No caso da área de ensino de História, diversos autores sustentam a importância da aproximação entre saberes acadêmicos e saberes escolares. Fonseca (1993), reconhece vínculos estreitos entre Universidades e escolas, mas aponta para suas tensões. Conforme explica, “as relações estabelecidas por este dois espaços de produção e reprodução do saber – Universidade e Escola Fundamental – variam de acordo com as concepções teórico-metodológicas e, sobretudo, políticas das forças atuantes em cada época.” (FONSECA, 2006, p.119). Ou seja, apesar da retroalimentação necessária entre esses dois espaços, nem sempre os sujeitos da escola básica têm suas vozes valorizadas nos espaços ligados às Instituições de Ensino Superior.

Por outro lado, ser docente na educação básica pressupõe uma prática que envolve questionamentos e reflexões que não podem ser privados da sua necessidade de divulgação por meio de periódicos. Conforme indica Queiróz, diálogos são fundamentais.

Quando buscamos entender quais são os significados da produção dos saberes históricos no nível da prática docente, afirmamos que ensinar História requer um diálogo permanente com diferentes saberes, produzidos em diferentes níveis e espaços. Requer do professor questionamentos sobre a natureza, a origem e o lugar ocupado por esses diferentes saberes, que norteiam e asseguram sua prática em sala de aula” (QUEIRÓZ, 2012, p.105).

O diálogo pressupõe também a expressão, e não apenas a assimilação de informações. O diálogo entre o espaço escolar e a Universidade não deveria ser unidirecional, no qual um emite informações e o outro as assimila. Desta forma, para que docentes da educação básica mantenham diálogos é preciso que tenham espaço para emitir suas vozes. E, em se tratando de produção de conhecimento, um dos espaços é proporcionado pelos periódicos.

Tendo em vista que o ensino envolve um processo constante de questionamentos, investigação e descobertas, aliando teoria e prática, o docente deveria tornar-se um intelectual que reflete e produz conhecimento. Queiróz cita Giroux (1998) para quem

as instituições de treinamento de professor e as escolas públicas têm, historicamente, se omitido em seu papel de educar os docentes como intelectuais. Em parte isso se deve à absorção da crescente racionalidade técnica que separa teoria e prática e contribui para o desenvolvimento de formas de pedagogia que ignoram a criatividade e o discernimento do professor (QUEIRÓZ, 2012, p.109)

Por isso, o autor ressalta a importância do professor ser um intelectual, crítico e transformador.

Nesse sentido, a revista Educação Básica Revista (EBR) foi pensada para suprir a necessidade de um periódico cujo objetivo seja a publicação de textos nos quais os professores possam relatar, expor, debater suas práticas e conhecimentos produzidos e reproduzidos no ambiente escolar.

METODOLOGIA: Trajetória de criação

A ideia de criar uma revista que atendesse aos professores da Educação Básica foi ganhando força a partir das conversas entre docentes dos diversos níveis de ensino. Depois de diversas trocas e a clareza da importância dessa iniciativa, surgiu a necessidade de viabilizar a sua criação. E, nesse sentido, a maneira mais viável seria uma revista *on-line*. Existem algumas possibilidades para publicação de revistas *on-line*, no entanto, a ferramenta *Open Journal Systems* (OJS), criada e desenvolvida pela *Public*

Knowledge Project (PKP), e, no Brasil, adaptada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), pareceu-nos a mais indicada. O OJS, no entanto, não é uma ferramenta de simples manuseio. O IBICT apoia, oferece treinamento e assistência na utilização do sistema.

O projeto, com o objetivo de integrar a produção de saberes nas escolas de Educação Básica e o universo de produção de saberes acadêmicos, partia de uma iniciativa de uma docente da Educação Básica, sem vínculo com instituições de pesquisas. Desta forma, foram necessárias parcerias para que a ideia fosse implementada. O projeto e os contatos foram feitos ao longo do ano de 2014 e 2015. Neste período, foi possível estabelecer um vínculo com o apoio da Faculdade de Educação da Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, mais precisamente com Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Política, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação (GEPLAGE), na figura do prof. Dr. Paulo Gomes Lima. Docentes do curso de Graduação em Pedagogia, e do Programa de Mestrado em Educação, da referida instituição, buscaram constantemente estabelecer diálogos entre o Ensino Superior e a Educação Básica através de diversas ações, dentre cursos de extensão, palestras, etc. A partir desta abertura, foi possível conseguir o apoio institucional necessário.

Tendo o apoio institucional, e o apoio de professores universitários de diversas regiões do país para compor o Conselho Editorial, bem como realizado o Curso SEER para Editores Gerentes, foi possível colocar em prática a ideia a partir da assistência e orientação do IBICT. Desta forma, depois da realização do treinamento, iniciamos a configuração da revista, a definição do layout e da arte (Figura 1), bem como a divulgação, realizada através de listas de discussão e redes sociais.



Figura 1 - Capa da EBR/SEER/OJS

Fonte: Elaboração própria.¹

Para facilitar a divulgação e fornecer assistência a quem eventualmente encontrasse dificuldade para submeter textos, foi criado um site e uma página no Facebook, contendo informações para contato e orientações (Figura 2).



Figura 2 – Página no Facebook EBR

Fonte: Elaboração própria.²

O site, criado na plataforma gratuita Wix, teve como objetivo tornar a visualização facilitada, bem como inserir outras informações sobre a iniciativa, tais como participantes do projeto, mostrando que os mesmos são professores da Educação Básica (Figura 3), e mensagens de incentivo à publicação (Figura 4).

1 Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/REB/index>

2 Disponível em <https://www.facebook.com/EBR.educacaobasicarevista/>

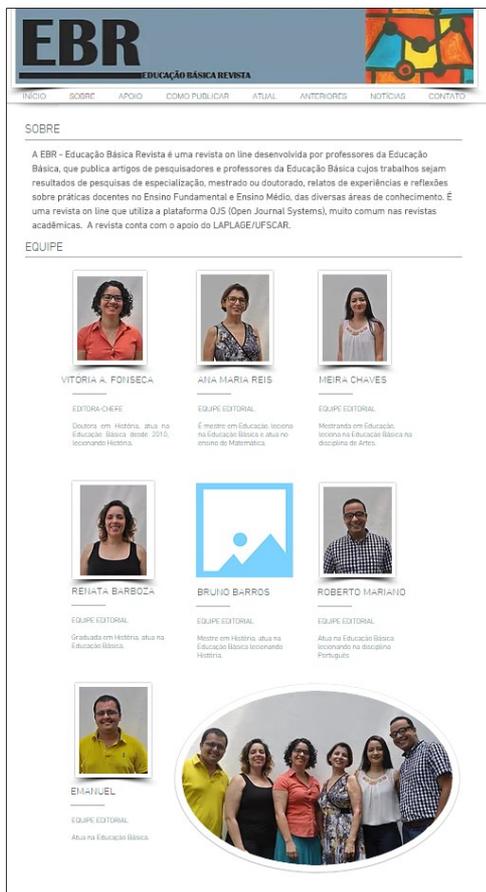


Figura 3 – Página “Sobre” do site da EBR

Fonte: Elaboração própria.³



Figura 4 – Imagem da página inicial do site EBR

Fonte: Elaboração própria.⁴

Finalmente, em novembro de 2015, foi lançado o primeiro número da revista que, atualmente, caminha para a sua quinta edição. Em relação às capas (Figura 5) a escolha foi de manter a mesma arte variando apenas a cor de fundo. No final de 2016, a EBR,

3 Imagem do site disponível em <http://vitoriaazevedo.wixsite.com/revistaebr/sobre>

4 Imagem do site EBR disponível em <http://vitoriaazevedo.wixsite.com/revistaebr>

passou pela avaliação Qualis Capes, sendo classificada como B3, na área de ensino, B5, na área interdisciplinar e C em História e Sustentabilidade.



Figura 5 – Imagem das Edições Anteriores da EBR /SEER/OJS
Fonte: Elaboração própria⁵.

Ao longo dos últimos 2 anos, várias dificuldades foram enfrentadas para que pudessem ser lançados os números da EBR, considerando que a revista não possui pessoal dedicado exclusivamente a ela, considerando a falta de recursos, e que conta com o trabalho voluntário de professores da Rede Pública de ensino. No entanto, é um trabalho que vem mostrando bons resultados cuja adesão e difusão vem crescendo. Isso se deve também a parcerias com pessoas de diferentes estados do país na organização de dossiês. Acreditamos que isso, além da divulgação pelos próprios autores e a divulgação pelas redes sociais, colabora para a sustentação do projeto e sua difusão.

Para analisar os dados aqui apresentados foram feitos levantamentos nos próprios textos publicados pela EBR. Assim, apresentamos abaixo uma análise mais detalhada dos perfis dos autores, dos temas abordados, dos estados da federação abrangidos bem como o número de textos publicados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos textos publicados podemos traçar um perfil dos autores e a abrangência da revista. Tendo como objetivo transformar-se em um espaço de divulgação de saberes produzidos no ambiente escolar, a questão da abrangência e divulgação é de crucial importância para a efetivação dessa proposta. Desta maneira, buscamos cada vez mais ampliar a sua inserção.

⁵ Disponível em <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/REB/issue/archive>

A revista é dividida em seções “Artigos”, sendo que, em alguns números, houve também a seção Dossiê, a seção “Relato de Prática”, uma seção valorizada por possibilitar a divulgação efetiva de práticas escolares, a seção “resenha” e “entrevista”. A partir da análise do número de textos distribuídos pelas seções, podemos observar, em primeiro lugar, um aumento no número de textos aprovados ao longo das publicações, bem como o aumento do número de relatos de prática. O número de artigos, no entanto, variou entre 5 e 8 (Gráfico 1).

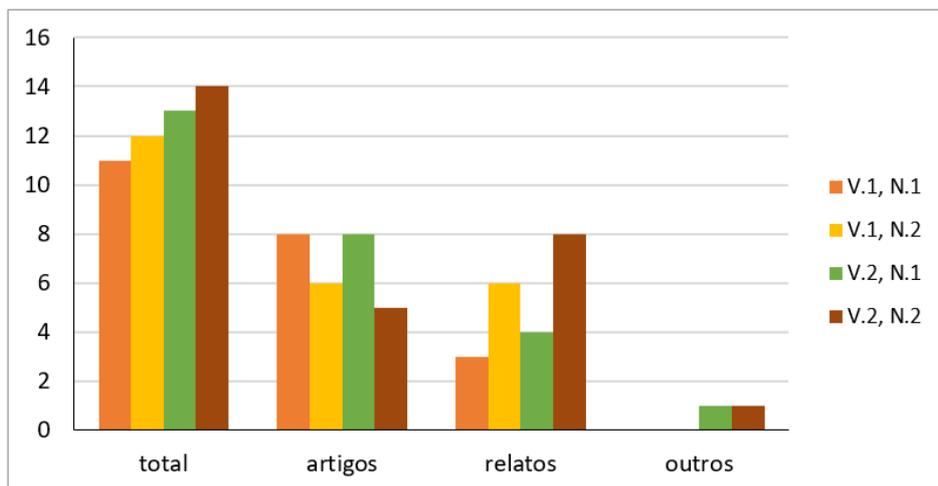


GRÁFICO 1 – Quantidade e tipos de textos publicados na EBR

Fonte: Elaboração própria a partir dos números publicados da EBR

Podemos observar que as edições ficaram entre 11 e 14 textos, havendo um pequeno aumento do primeiro número para o último publicado. Destacamos que houve um considerável aumento de publicação de relatos de prática, que consiste em uma seção importante do periódico em função de sua proposta de aproximação com as práticas educacionais efetivadas na Educação Básica.

Em relação ao perfil dos autores, que submeteram textos e tiveram os mesmos publicados, é interessante notar que no primeiro número houve um número maior de doutores que enviaram seus textos, ou seja, 40 %, e, nos outros números, manteve-se a casa dos 15%. Já o número de mestres com textos publicados gira em torno dos 25%, em média, variando de uma edição para outra. Isso nos remete a um outro dado significativo que diz respeito a porcentagem de professores atuantes na Educação Básica (PEB) que possuem título de mestre. Isso é compreensível pois tem aumentado o número de professores que buscam a formação continuada através de diversos cursos, especializações e mestrado, em suas diversas modalidades. No entanto, o aspecto mais interessante a ser destacado é o fato de 60% a 70% dos autores serem professores da Educação Básica, nos seus mais diferentes níveis. Este é um fator relevante em função dos objetivos da EBR (Gráfico 2).

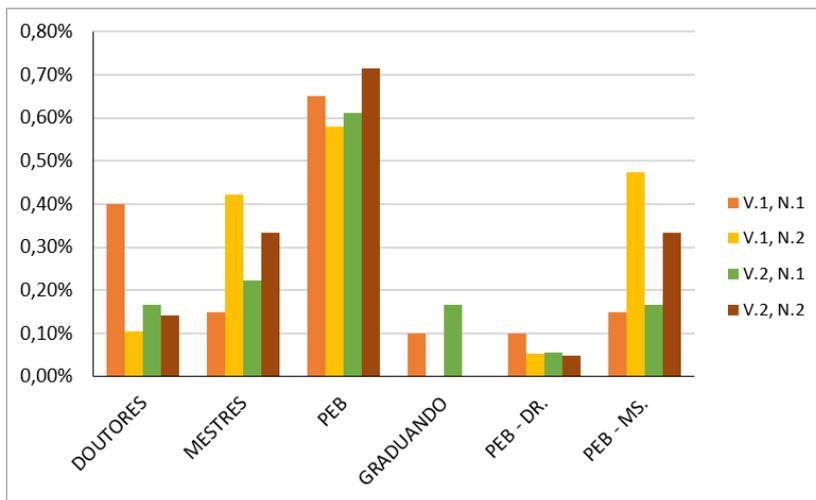


GRÁFICO 2 – Perfil dos autores da EBR

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EBR

Um pequeno número dos autores são graduandos, escrevendo em parcerias, e, por outro lado, uma outra quantidade são professores universitários, escrevendo em parcerias. Há também casos de profissionais, que, mesmo não sendo professores, atuam na Educação Básica desempenhando serviços tais como apoio psicológico, de gestão, e assistência social.

Destacamos também os estados de origem dos autores a fim de analisar a abrangência da revista. No Gráfico 3 são destacados os estados dos quais os autores tiveram seus textos publicados. É interessante notar a difusão por diversas unidades federativas. Isso se deve, provavelmente, a divulgação em eventos, listas de discussão e redes sociais, e em redes de profissionais da área acadêmica. Nos primeiros números, a maior parte dos autores provinha do estado de São Paulo. Essa predominância, no entanto, foi diminuindo ao longo do tempo, ficando distribuídos, principalmente, pelos estados da região Sudeste, e, pulverizado com diversos outros estados. Percebemos que ocorre uma reincidência de textos enviados por pessoas do mesmo estado. Acreditamos que isso ocorre em função da lenta construção de uma rede de difusão entre autores e leitores, a partir da experiência do próprio autor, ao ter seu texto publicado. Ou seja, os autores se tornam divulgadores da revista. E, em alguns casos, tornam-se também apoiadores e entusiastas, colaborando para a difusão da proposta e também na sua efetivação.

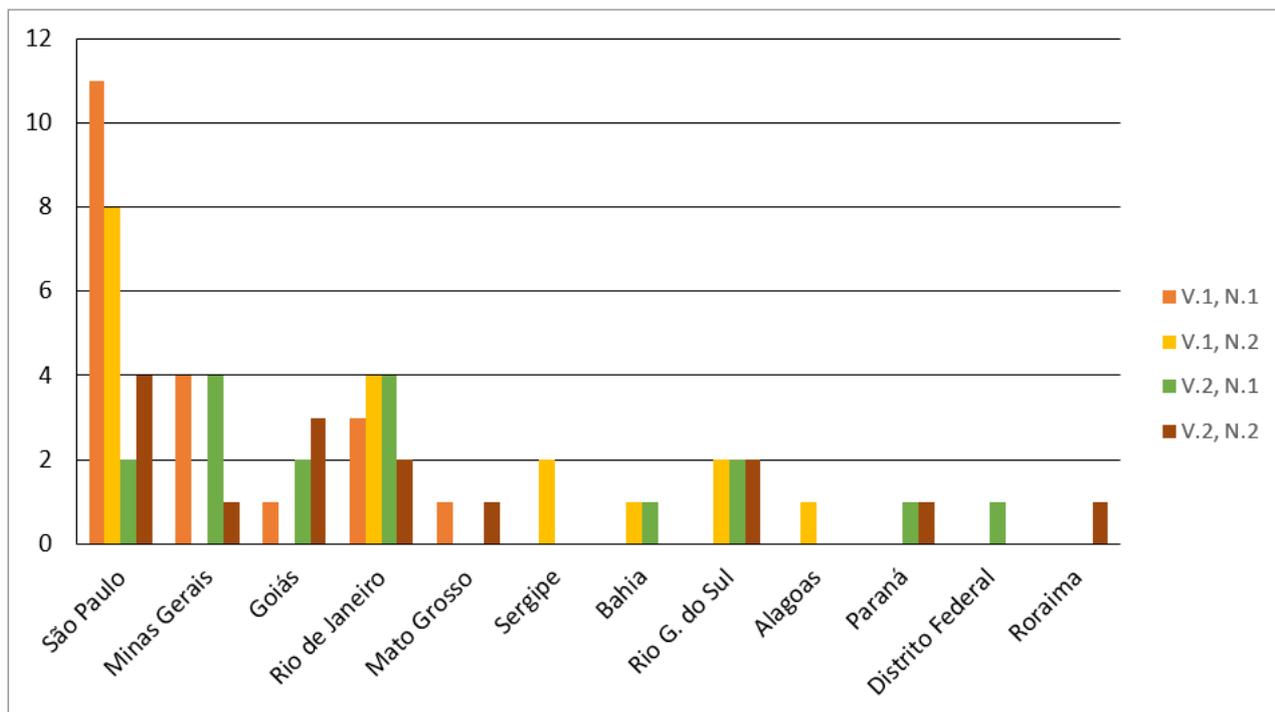


GRÁFICO 3 – Distribuição de autores da EBR por Unidade Federativa

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da própria EBR

Em relação aos temas abordados pelos artigos, elencados no gráfico 4, é consideravelmente maior os textos que tematizam algum aspecto do ensino de história, seguido de artigos que abordam aspectos do ensino de Ciências, principalmente nas áreas de Biologia e Física. Outros temas aparecem, tais como a questão da formação docente, meio ambiente, questões raciais, dentre outros. A variedade de áreas tem sido a tônica considerando que a Educação Básica e o cotidiano escolar convivem com um caleidoscópio de conhecimentos. Nesse sentido, apesar da variedade de temas abordados, há ainda vários aspectos não considerados pelos artigos enviados, tais como o ensino de Artes, Literatura, Filosofia, Química, dentre outros que habitam esse universo.

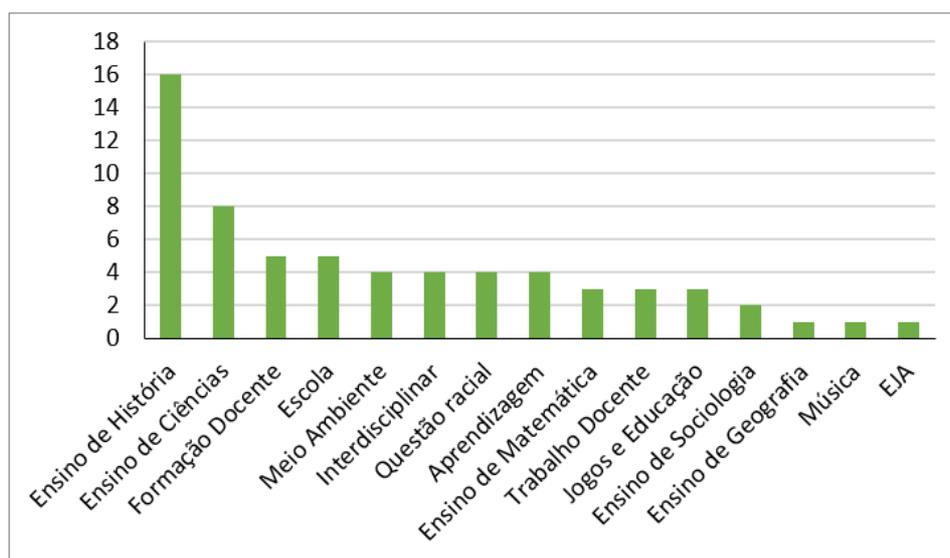


GRÁFICO 4 – Temas abordados pelos artigos publicados na EBR entre 2015-2016

A partir da análise dos dados apresentados, consideramos que é necessário difundir a EBR – Educação Básica Revista entre as áreas pouco contempladas bem como incentivar a participação de um maior número de professores da Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do aumento do número de pessoas com acesso aos cursos superiores, aos cursos de licenciatura, e um período de incentivo à formação continuada dos docentes da Educação Básica, seja através de cursos de especialização, e, cursos de Mestrado e Doutorado, a expectativa é que haja um maior número de docentes preocupados com a produção de saberes e com a continuidade dos estudos. Analisando o perfil dos autores da EBR, a média de 70% ser formada por docentes de Educação Básica indica uma real necessidade de construção de espaços para a divulgação desses saberes e reflexões, produzidos em espaços escolares, que, cada vez mais, vem aproximando-se do meio universitário.

Assim, tendo em vista o objetivo da EBR estar voltado para a construção de um espaço de divulgação de saberes escolares através de relatos e reflexões sobre práticas docentes, podemos considerar que a proposta vem sendo implementada gradualmente e que as perspectivas nesse sentido são promissoras. Como podemos perceber pela trajetória revista, o seu trabalho tem tido continuidade e vem, dentro dos limites e apesar dos desafios, construindo aos poucos uma legitimidade como espaço de divulgação de saberes escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EDUCAÇÃO BÁSICA REVISTA. São Paulo, v.1, n.1, jan.2015. Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/REB>. Acesso em março/2017

EDUCAÇÃO BÁSICA REVISTA. São Paulo, v.1, n.2, jun.2015. Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/REB> . Acesso em março/2017

EDUCAÇÃO BÁSICA REVISTA. São Paulo, v.2, n.2, jan.2016. Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/REB>. Acesso em março/2017

EDUCAÇÃO BÁSICA REVISTA. São Paulo, v.2, n.2, 2016. Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/REB>. Acesso em março/2017

⁶ Levantamento realizado em EBR, disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/REB>

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas,. Papyrus, 1993.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & ensino de História** 2ª. Ed., 1ª. Reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

QUEIROZ, Paulo P. "A pesquisa e o ensino de História: espaços/processos de construção da identidade profissional" in: NIKITIUK, Sônia. **Repensando o ensino de História**. 8ªEdição. São Paulo: Cortez Editora, 2012. Pp.103-123